JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Guanabara

DATA: 27/07/1957 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: A Imprensa Argentina e "Arte Moderno en el Brasil"

ASSUNTO: "Le Quotidien", diário francês editado em Buenos Aires elogia Ivan Serpa.

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

UMA NOVA GALERIA NA ZONA SUL: A CONTEMPORÂNEA

A "Contemporânea" é pequena mas serve para atingir suas finalidades

Uma das características mais objetivas do intenso desenvolvimento artístico no Rio, além de muitas outras bem fáceis de aferir, é o aumento constante de pequenas salas que na zona sul vão sendo adaptadas — embora precàriamente — para exposições de telas, esculturas e gravuras. A crise de falta de salas para exposições no Rio é já um fenômeno velho. Além do Museu de Arte Moderna, do Museu de Belas Artes (pràticamente fechado ao artistas) do Ministério da Educação e Cultura, do Instituto Brasil-Estados Unidos (muito contramão), e da heróica Petite Galerie, o Rio de Janeiro não apresenta nenhuma outra sala decente para exposições, o que é incompreensível já que temos provado existir um público atento, um considerável número de consumidores. Essa situação forçou o aparecimento de um novo tipo de galeria, principalmente na zona sul: as casas de decoração e móveis passaram a atender às necessidades dos artistas cedendo-lhes, sem maiores adaptações e tendo em vista sobretudo o seu "negócio", as suas paredes e espaços disponíveis. Uma atitude louvável e de alta colaboração artística, sem dúvida. E assim surgiram as "galerias" Montmartre-Jorge, Tenreiro, De Hoje, Montparnasse, Oca, já familiares ao público e, mais recentemente a Galeria Contemporânea, um pequeno e simpático porão (quase uma cave) adaptado por debaixo da loja de móveis "modulados", a respeito dos quais já nos ocupamos nesta coluna, e que está situada na Praça General Osório, no cruzamento da rua dos Jangadeiros com Prudente de Morais.

A Galeria Contemporânea foi inaugurada há três ou quatro semanas com uma exposição original, nascida de elevados sentimentos de solidariedade entre os artistas: exposição de quase uma centena de trabalhos doados para venda, empregando-se o resultado apurado no tratamento do pintor Paolo Rissone, gravemente enfêrmo na ocasião. Surgiu, pois, a Galeria Contemporânea, de um movimento de generosidade e elevação de sentimentos, o que vale dizer: surgiu muito bem. Esperemos que isso lhe assegure um desenvolvimento completo e êxito.

Atualmente a Galeria Contemporânea está apresentando sua segunda exposição, constituída por telas da pintora Djanira e seus colegas France Dupaty, Ernani de Vasconcelos e Frank Schaeffer, uma bonita exposição sem dúvida, que tem atraído considerável público. E inicia a Contemporânea também um sistema curioso de "aluguel" de obras de arte. O visitante se interessa por determinada tela, vamos dizer, e poderá levá-la para sua casa mediante combinação, pagando uma quantia X por mês, até alcançar o preço total do trabalho. Assim, de uma forma acessível, poderá comprar telas e esculturas e, caso não chegue a gostar da peça, com a convivência, poderá devolvê-la sem contudo obter a devolução da quantia já entregue. O diretor da galeria, sr. Norman, está confiante no processo. A idéia nos parece excelente como tentativa de divulgação e educação artística. Quanto ao lado comercial também nos parece bom, embora quase sempre tudo o que nos parece bom comercialmente resulte num desastre total. Afinal, compra-se tudo hoje em dia a prestações, por que cargas dágua não se há de comprar arte a prestações? Já vai longe o tempo em que possuir um belo objeto era privilégio de quem tinha muito dinheiro. Sendo a arte uma necessidade vital deve estar ao alcance de tôdas as bôlsas. O raciocínio é simplista, sabemos, mas servirá de base para maiores especulações em tôrno do assunto.

Vamos, pois, prestigiar e visitar a Galeria Contemporânea na Praça General Osório. Quer ajudar, quer educar, quer facilitar tudo. Merece ser também ajudada nos seus belos objetivos.

Figuras da IV Bienal

GIORGIO MORANDI (1890)

A participação italiana na próxima Bienal de São Paulo-Brasil, compreenderá uma grande exposição de pinturas de Giorgio Morandi. Após a apresentação de suas águas-fortes em 1953, em virtude das quais foi-lhe conferido o prêmio máximo da gravura, era natural que se conhecessem as suas pinturas, ou melhor, que fosse conhecida a outra face da sua atividade que é, com [illegible]eza, de tôda a arte moder[illegible]a mais importante.

[illegible] grupo de 30 obras será [illegible]ese da evolução da pin[illegible]de Morandi em tôdas as [illegible] de 1918 até hoje, [illegible] excepcional de uma expressão poética, mas a harmonia e a perfeição de uma vida longamente dedicada à arte sem tergiversações de espécie alguma.

A observância rigorosa da imagem e o delicado matiz pictórico com que Morandi foi pouco a pouco harmonizando a sua visão, aparecem sem qualquer equívoco desde suas primeiras obras, nas quais se contempla desde logo a luminosidade de um enlêvo sutil.

Embora tenha vivido uma existência solitária, quase sempre morando em Bolonha, onde nasceu em 1890, Morandi cedo se impôs à atenção da crítica e em breve foi reconhecido como um dos maiores expoentes da arte mundial. Os maiores críticos, italianos e estrangeiros, escreveram sôbre êle e suas obras ocupam lugar de honra nos museus de todo o mundo.

Para realizar a exposição dêsse grande mestre da pintura moderna, escolhida com um critério rigoroso graças à sua assistência pessoal, deram generosa [illegible] Gal[illegible] [illegible] e várias [illegible]es particulares entre as quais a de Rollino, Magnani e Princesa Trivulzio de Roma, Jesi e Vismara de Milão de modo a permitir a reunião de um conjunto que traga na sua síntese, as melhores obras da mais alta qualidade, constituindo ao mesmo tempo uma justa homenagem a uma figura das mais categorizadas e que honra o modernismo.

JORNALISTA PERUANO NAS OBRAS DO MUSEU DE ARTE MODERNA

Em visita ao Brasil, percorreu detidamente as obras em construção do Museu de Arte Moderna do Rio, o jornalista peruano Miró Quesada, professor da Universidade do Peru. Intelectual estreitamente ligado aos meios artísticos de seu país, o sr. Miró Quesada, que também jornalista, já havia dedicado alguns artigos anteriormente ao tema do Museu. Esta nova visita permitiu, entretanto, ter uma visão mais exata da grandeza do empreendimento, bem como do andamento célere do projeto, resultando num grande entusiasmo do visitante.

No clichê o sr. Miró Quesada quando percorria as obras do Museu, acompanhado pela srta. Matilde P. de Souza, funcionária do mesmo.

A IMPRENSA ARGENTINA E "ARTE MODERNO EN EL BRASIL"

O embaixador brasileiro em Buenos Aires, sr. João Carlos Muniz, acompanhado do "interventor" do Museu, professor Romero-Brest e do diplomata Mário Gibson Barbosa, ministro-conselheiro em Buenos Aires, ao lado de uma das belas telas de Emiliano Di Cavalcanti

A imprensa argentina continua dedicando grande espaço diàriamente, à exposição brasileira, que se constituiu, sem dúvida, no centro do momento artístico portenho. Em seu último número, a revista semanal "El Hogar" — do tipo das nossas "Manchete e "O Cruzeiro" traz longo artigo, ilustrado, sôbre a exposição, declarando-a a mais importante já organizada em São Paulo, desde as mostras da arte francesa e belga, enviadas, há sete ou oito anos, pelos govêrnos dêsses países. Diz o articulista, Córdova Iturburu: "O público de nossa cidade... demonstrou, de maneira cabal, que a iniciativa correspondia a uma legítima necessidade, a um verdadeiro interêsse, entre nós, em saber o que se está fazendo, em matéria de arte, atualmente, no país irmão. Milhares de pessoas — artistas, "amateurs", curiosos — desfilam diàriamente pelas salas de nosso museu, perante os quadros, as esculturas e os painéis em que se mostram as obras dos artistas brasileiros, dispostas na exibição com um critério didático que facilita a compreensão do panorama." Iturburu historia em seguida, a evolução da arte contemporânea no Brasil, descrevendo, afinal, a situação das artes no momento brasileiro.

O jornal "Le quotidien" diário francês de Buenos Aires, traz longo artigo de Germaine Desbecq, em que a conhecida crítica de arte, depois de elogiar rasgadamente iniciativas como os Museus de Arte do Rio e de São Paulo, descreve detalhada e entusiàsticamente a exposição. Elogia particularmente, a obra de Tarsila ("telas que fazem um efeito quase-clássico"), de Portinari ("protótipo de uma qualidade maior"), de Bruno Giorgi, Zélia Salgado, Sérgio Camargo e Franz Waisman. Ivan Serpa e Antônio Bandeira mereceram elogios entusiásticos, Raymundo Nogueira, Maria Leontina e Sanson Flexor, em seguida. Os primitivos são também altamente louvados. Dos desenhistas, a crítica parece preferir Lothar Charoux e, dos gravadores, Piza, Grasmann, Behring e Portinari.

O VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE CRÍTICOS DE ARTE

A Associação Internacional de Críticos de Arte (AICAO), ultima os preparativos para a realização da nona Assembléia Geral Internacional dos Críticos de Arte, em Nápoles, a 19 de setembro, no Palácio Real. Nessa data, à noite, terá lugar a sessão plenária, que constará da abertura da Assembléia pelo presidente (Sweeney), comunicação dos membros admitidos pelo Comitê, Relatórios, modificação dos estatutos, renovação do Comitê e do Bureau, relações com a UNESCO e relatórios dos presidentes das seções nacionais. Pela manhã e à tarde unir-se-ão as diversas comissões (admissões, regulamento, métodos e congressos, arquivos, terminologia), o Comitê e os presidentes das seções nacionais.

A Associação Internacional de Críticos de Arte tem como presidente em exercício, atualmente, o crítico norte-americano James Johnson Sweeney. Tem como vice-presidentes: Lionello Venturi (Itália) Raymond Cogniat (França) Sir Herbert Read (Grã-Bretanha), Pierre Courthion (Suíça), Jorge Romero-Brest (Argentina), Grego Gamulin (Iugoslávia), H. C. L. Jaffe (Holanda), e Julius Starzynski (Polônia).

A seção Italiana, que organiza a presente reunião, é presidida por Giulio Carlo Argan. A Comissão de Organização do Congresso tem como presidente a srta. Palma Bucarelli, superintendente da Galeria Nacional de Arte Moderna, de Roma. Da Comissão de Honra fazem parte altas personalidades italianas (presidente da República, primeiro-ministro, ministros, cardeais, prefeitos, etc.)

Os temas do Congresso são os mais sedutores possíveis:

I — Lionello Venturi tratará de "Método e terminologia da crítica de arte".

II — Pierre Francastel de "Vida cotidiana e valor das formas (clássicas)".

III — Sir Herbert Read de "Vida cotidiana e valor das formas (modernas)".

Os três grandes críticos, fecundadores de tôda a crítica contemporânea, serão assistidos nos relatórios por nomes também respeitáveis como Claude Roger-Marx, René Huyghe, J. J. Sweeney, Leon Degand, Romero-Brest, Bernard Champigneulle, Will Grohmann, G. Nicco-Fasola, Magda Van Emde Boas, Jean Leymarie, J. P. Hodin, Aleksa Celebonovic, Pierre Courthion, Werner Hofmann, H. L. C. Jaffé, Hans Redeker.

CURSOS DO MUSEU

Os interessados na renovação de matrículas — e novas inscrições também — do Museu de Arte Moderna do Rio, poderão comparecer na secretaria daquela instituição (Rua da Imprensa 16-A), nos dias 29, 31 de julho e 2 de agôsto, entre 16 e 19 horas, para entendimentos com a funcionária encarregada dêsse trabalho.

Instituto Arte Contemporânea